



Câmara Municipal de Aveiro

Gabinete do Presidente

Nota de Imprensa N.º138, de 11 de setembro de 2019

Reunião de Câmara – 11 de setembro de 2019

Apresentamos por este meio a informação sobre as principais deliberações da Reunião do Executivo da Câmara Municipal de Aveiro (CMA), realizada hoje quarta-feira, dia 11 de setembro de 2019.

1. Revisão do Plano Diretor Municipal

O Executivo Municipal deliberou aprovar a proposta de Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) e determinar a abertura de um período de discussão pública de 30 dias seguidos (após a publicação do aviso no Diário da República), garantindo as melhores condições para uma participação efetiva dos Municípios interessados.

Entendemos ter uma boa proposta de novo PDM de Aveiro, inovadora, arrojada, com uma visão de futuro e alicerçada em definições de orientação estratégica claras, equilibrada na assunção da perspetiva das Entidades da Comissão Consultiva e dos Cidadãos que já participaram, tendo a liderança determinada da Câmara Municipal de Aveiro (CMA) em termos políticos e técnicos.

Importa sublinhar que este novo PDM obteve aprovação por unanimidade da Comissão Consultiva, órgão que integra 33 entidades, incluindo a CMA, na segunda e última Reunião Plenária realizada a 2 de agosto. Foi ainda promovida uma reunião de concertação com a Agência Portuguesa do Ambiente – Administração da Região Hidrográfica do Centro (APA), a 5 de agosto, com vista a articular questões relativamente à Reserva Ecológica Nacional (REN), tendo sido acolhidas a maior partes das propostas da CMA apresentadas neste âmbito.

Após a publicação do aviso no Diário da República e da definição exata do primeiro dia do debate público que vai decorrer durante 30 dias, a proposta estará disponível de segunda a sexta-

feira, das 8h30 às 16h30, no Gabinete de Apoio Integrado da Câmara Municipal de Aveiro (CMA), de terça-feira a domingo, das 10h00 às 12h00 e das 13h30 às 18h00, no Museu da Cidade de Aveiro e em permanência no *site* da CMA, em: www.cm-aveiro.pt

A Revisão do PDM de Aveiro é uma aposta central e estratégica da CMA no processo de capacitação, estruturação, qualificação e desenvolvimento do Município de Aveiro, integrado numa operação de reformulação total do planeamento municipal, com a introdução de inovação nas componentes e na estratégia de elaboração.

Essa operação de reformulação total do planeamento municipal integra ao nível do Município de Aveiro o “Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios”, o “Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil”, o “Diagnóstico Social 2019” e o “Plano de Desenvolvimento Social 2019/2021”, o “Plano de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Aveiro / PEDUCA”, que integra o “Plano de Ação de Reabilitação Urbana”, o “Plano de Ação Integrada para as Comunidades Desfavorecidas” e o “Plano de Mobilidade Urbana Sustentável”, o “Plano Estratégico Para a Cultura”, a “Carta Educativa”, o “Plano de Estrutura Viária e Circulação” e a “Carta do Património”, entre outros.

Além da devida articulação com planos de escala Nacional e da Região Centro, ao nível da Região de Aveiro foi feita a devida articulação com o “Plano Intermunicipal da Ria de Aveiro”, o “Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro”, o “Plano Estratégico Para a Região de Aveiro 2014/2020” com a sua “Estratégia de Desenvolvimento Territorial” e o seu “Pacto para o Desenvolvimento e a Coesão Territorial”, entre outros.

Com a entrada em vigor do novo PDM, terminamos com a vigência de instrumentos de gestão do território que têm muitas incongruências e inconsequências por desajustamento à realidade, como o “PUCA / Plano de Urbanização da Cidade de Aveiro”, o PU Polis, o PP da Baixa de Santo António.

Definimos como objetivos estratégicos, os seguintes:

- 1. Aveiro símbolo de Qualidade de Vida, Emprego e Felicidade;**
- 2. Aveiro UniverCidade modelo;**
- 3. Aveiro referência na Inovação, Empreendedorismo e Exportação;**
- 4. Aveiro polo de Atração para Residentes e Turistas.**

Em termos do enquadramento territorial estratégico, Aveiro apresenta-se como centro de uma Região, a Região de Aveiro, e pólo relevante na Região Centro de Portugal, com fortes relações de dependência e complementaridade a vários níveis, nomeadamente, administrativo,

socioeconómico e cultural, decorrentes da vantagem oferecida pela sua posição geoestratégica, de centralidade em relação ao País, e de um enquadramento natural e paisagístico único.

A Ria de Aveiro destaca-se como elemento natural notável e identitário, sendo um fator transversal a toda a análise e que, como tal, favorece a articulação entre os diversos níveis de organização e intervenção no território. A água é, assim, um elemento estruturante de todo o território, que define Aveiro, Cidade dos Canais e o Município, como “Terra com Horizonte”. A aposta na Ria de Aveiro inclui a área dos Desportos Náuticos, com destaque para o trabalho em desenvolvimento pela Estação Náutica do Município de Aveiro e para equipamentos novos a executar com base nas pré-existências como são os Postos Náuticos do Rio Novo do Príncipe e da Zona da Antiga Lota, ou a Pista de Pesca Desportiva na Pateira em Requeixo.

A25 e A17: A nova Via de Cintura Urbana

Ao nível do espaço urbano, o objetivo é o estabelecimento de regras que garantam a coesão dos diferentes territórios, que sejam unificadoras do tecido urbano e que concretizem a realidade da cidade de Aveiro como uma área urbana que se estende para além da cidade tradicional, que se continha na antiga EN109, a nova Avenida Europa.

A cidade de Aveiro é já muito mais do que o núcleo central e histórico: transcendeu esta fronteira da antiga EN 109 e passou a ser limitada pela sua Via de Cintura Urbana, formada pela A25 (entre o nó do Estádio e o nó das Pirâmides) e pela A17 (entre o nó do Estádio e o nó das Quintãs / Póvoa do Valado).

Dessa Via de Cintura Urbana, claramente estruturante do território, irradiam as vias que são o garante do sistema urbano conexo do Município, das acessibilidades principais a todas as áreas urbanas que constituem o anel que rodeia o núcleo mais central e integram a cidade nova que formalizamos com este novo PDM, nomeadamente, os aglomerados de Cacia, Esgueira, Azurva, Santa Joana, São Bernardo e Aradas, onde grande parte da população habita e onde as vivências e as dinâmicas socioeconómicas e de mobilidade traduzem o carácter claramente urbano de uma cidade nova.

Neste contexto, o PDM procura promover, em toda esta área da nova cidade de Aveiro, consistência urbana e motivos adicionais de atração de população, firmando cada vez mais a elevação do nível de qualidade de vida.

Reforço das Áreas de Acolhimento Empresarial

Destaca-se, também, o reforço e a estruturação das Áreas de Atividades Económicas (AAE), integradas em rede e associadas aos polos de acessibilidades, dinamizando o tecido

económico e criando novos motivos para a atração e fixação de população, proporcionando maior intensidade de vivência à própria Cidade e ao Município, neste conceito em que se apresenta atualmente. Destaque para as AAE Aveiro Norte (Taboeira / Cacia), Aveiro Centro (Eixo / Oliveirinha) e Aveiro Sul (Mamodeiro), assim como para a definição nova da área do Parque de Ciência e Inovação a sul do Município, na zona do Crasto.

Valorização do território e aumento da qualidade de vida

Apostamos na valorização do território de São Jacinto, que assume uma capital importância na relação do Município com o Mar e também com a Ria, a barra e o porto de Aveiro, além da presença marcante do Regimento de Infantaria Nº 10 (com trabalho no âmbito do Turismo Militar), da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto e da oferta dos dois Parques de Campismo do Município.

Para aumentar a qualidade de vida desses aglomerados urbanos, assim como a sua maior proximidade em tempo nas deslocações ao centro de Aveiro e aos Municípios vizinhos, no que respeita à rede viária estruturante:

1. Assumimos no PDM a nova Via de Acesso Norte ao UTMB a partir da ex-EN230 (junto à A1), o troço urbano / municipal da Ligação Aveiro/Águeda do centro de Aveiro ao nó da A17 de Oliveirinha / São Bernardo e seguindo até ao seu cruzamento com a Rua da Indústria (ligação Eixo / Oliveirinha), as Vias de Cintura Internas à Cidade como eixos de estruturação do tráfego no acesso ao seu centro;

2. Reiteramos a Via Panorâmica a sul de Verdemilho, a Variante a Sul de Eixo, a Variante à EN 235 em Nossa Senhora de Fátima/Mamodeiro e a Ligação Aveiro/Águeda;

3. Acabamos com a Avenida de Santa Joana e com algumas vias e variantes não necessárias de acesso a Oliveira do Bairro e a Vagos, definidas / previstas no PDM e no PUCA.

Na área da Qualificação Urbana e da Mobilidade, a aposta nos modos suaves, nos circuitos pedonais e cicláveis, na utilização da energia elétrica nos transportes públicos e privados de forma crescente, na capacitação e organização do espaço público para a localização da oferta de estacionamento automóvel, são assumidas de forma clara e determinada.

No espaço rústico afirma-se a valorização das áreas agrícolas, da área integrada na Região Vinícola da Bairrada em Nariz, da floresta e das suas componentes ambientais, na continuidade e em funções complementares da Cidade dos Canais, reforçando os corredores ecológicos numa perspetiva de preservação das características biofísicas ou culturais, de usufruto da população, sendo disso expressão relevante, todas as frentes ribeirinhas da Ria de Aveiro, com

a zona do Baixo Vouga Lagunar entre Cacia e Eixo, até à Pateira, em Requeixo e Carregal, uma zona húmida integrada na classificação RAMSAR.

162 M€: Plano de Investimentos do PDM

O Plano de Investimentos que integra do PDM tem a ambição bem justaposta ao realismo e à gestão da recuperação financeira da CMA com o seu Plano de Ajustamento Municipal, num pacote de investimentos principais com envergadura financeira relevante: o valor da CMA é de 165 milhões de euros, assumindo-se para outras entidades do Estado um valor de 162 milhões de euros (M€), com destaque para os 120 milhões de euros referenciados para a qualificação e a ampliação (integrando o Centro Académico Clínico) do Hospital Infante D. Pedro no quadro do Centro Hospitalar do Baixo Vouga. Esse conjunto de investimentos é o instrumento para concretizar em operações as opções assumidas no PDM, na Carta Educativa, no Plano de Estrutura Viária e Circulação, no PEDUCA, entre outros.

Este documento assume de forma inequívoca, que a capacidade de investimento da CMA vai aumentar de forma relevante nos próximos anos (também atendendo ao fim das limitações do PAM) e que se aguardam as definições de apoio ao investimento do próximo Quadro de Fundos Comunitários Pós-2020, perspetivando por estes dois motivos um aumento do mapa de investimentos definido.

As relações fortes encontradas neste território, entre Homem/Natureza e História/Futuro, são a base estruturante das opções tomadas no novo PDM de Aveiro, realizadas de forma aberta e participada, formal mas sempre disponível às interações propiciadas pelo Poder Local de proximidade, como prática estruturada da gestão do Município de Aveiro.

2. Revisão da Carta Educativa do Município de Aveiro

O Executivo Municipal deliberou aprovar a Carta Educativa do Município de Aveiro, um instrumento municipal de planeamento prospetivo e ordenamento do território educativo, ao nível dos edifícios e equipamentos educativos do Município, de acordo com as ofertas de educação e formação que são necessárias satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico previsto.

Na sua reunião de 6 de setembro, a Carta Educativa obteve o parecer favorável do Conselho Municipal de Educação, considerando que esta, se apresenta como um instrumento fundamental de planeamento e ordenamento de edifícios e equipamentos educativos, de acordo

com as ofertas de educação e formação, assente num diagnóstico completo e participado por parte de todos os parceiros educativos, num processo liderado pela Câmara Municipal de Aveiro.

Este novo documento orientador da Educação ao nível Municipal, apresenta uma reorganização profunda da rede escolar, atenta às necessidades atuais e futuras, com a aposta na existência de Estabelecimentos de Ensino de média dimensão para o Pré-Escolar e 1º Ciclo, tendo por base a constituição de Escolas com uma turma de Pré-Escolar e quatro de 1º Ciclo ou múltiplos, acabando com os Jardins de Infância isolados e Escolas de pequena dimensão.

De igual modo, a Carta Educativa apresenta uma proposta de reorganização dos Agrupamentos de Escolas, a qual necessitará do parecer positivo do Ministério da Educação para a sua implementação.

Eixo 1 – Reorganizar, Racionalizar, Reabilitar

As linhas de desenvolvimento apresentadas neste eixo, assentes na requalificação dos estabelecimentos de ensino, na construção de novos e na ampliação e melhoria de edifícios já existentes, refletem uma aposta clara e séria na melhoria de todo o parque escolar, na procura de parâmetros de qualidade superior indispensáveis para a realização e satisfação de todos os intervenientes no processo educativo.

A Carta Educativa integra o planeamento das obras de qualificação e ampliação dos edifícios escolares de Pré-Escolar e 1º Ciclo, definidos por três fases e a executar até ao final de 2023, tendo a CMA assumido este investimento como prioritário.

Eixo 2 – Combate ao insucesso e ao abandono escolar

A criação de melhores condições apresentadas no “Eixo 1” permitirão, sem dúvida, melhorar a qualidade e promover o sucesso educativo. No entanto, é fundamental que sejam tomadas medidas que permitam combater o insucesso educativo.

Ao nível do 3.º Ciclo e Ensino Secundário existe a necessidade de adequar a oferta das escolas à real necessidade e interesse dos alunos e do mercado de trabalho, destacando-se a criação de ofertas formativas alternativas devidamente adequadas à população alvo, pelo que é essencial a dignificação do ensino profissional.

Eixo 3 – Construir um plano estratégico educativo municipal

O processo educativo não se extingue no final do ensino secundário, sendo necessário a definição de um Plano Estratégico Educativo que contemple a formação ao longo da vida, com o

objetivo de contribuir para um melhor desempenho de cidadania de todos os Aveirenses, processo esse que se encontra já em desenvolvimento.

Eixo 4 – Criação de uma base de dados municipal relativa à educação

Torna-se muito importante ter acesso à informação atualizada sobre o evoluir do sistema educativo, nomeadamente sobre a oferta, a procura, os meios existentes e os resultados, de modo a tornar mais céleres as ações preventivas ou corretivas necessárias.

Importa ainda referir que a elaboração do Carta Educativa foi alargada a toda a comunidade em vários momentos, culminando numa fase de consulta pública, na qual foram considerados alguns contributos dados.

Enquadrado na revisão do Plano Diretor Municipal, a revisão da Carta Educativa envolveu o Conselho Municipal de Educação e todos os Parceiros Educativos, tendo igualmente sido sujeita a um processo de debate público muito participado. No âmbito da sua dimensão global, o documento apresenta também definidas, as Linhas Orientadoras para a Política Educativa Local, considerando os objetivos traçados ao nível da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

O processo segue para discussão e votação em sede de Assembleia Municipal, após o debate público que se fará integrado no debate público da Revisão do PDM.

3. Atividade Marítimo-Turística: Hasta Pública para atribuição de 10 cais de atracação nos canais urbanos da Ria de Aveiro

A dimensão total da atividade turística na Cidade de Aveiro tem os seus canais urbanos como um dos elementos centrais de toda operação, onde importa garantir a manutenção da atividade dos operadores marítimo-turísticos de forma estável, assegurando uma concorrência saudável, terminando a 31DEZ19 o período de 5 anos das licenças em vigor.

Assim, o Executivo Municipal deliberou autorizar a abertura do procedimento por hasta pública, em regime de licitação verbal, para atribuição do direito de uso privativo de 10 cais de atracação nos canais urbanos da Ria de Aveiro, para o exercício da atividade marítimo-turística.

Em concurso estão 27 lugares de atracação, correspondentes a 10 Cais, localizados no Lago da Fonte Nova, no Canal Central e no Cais dos Botirões, nos mesmos locais das licenças atuais em vigor, com um valor base de licitação para cada posição no valor de 50.000€ para a ocupação no período de cinco anos, de 2020 a 2024.

A data e o local da Hasta Pública serão marcados proximamente e serão devidamente publicitados.

Podem concorrer todos os interessados, pessoas individuais ou coletivas, desde que apresentem previamente e em devido tempo, os documentos necessários no Gabinete de Atendimento Integrado (GAI), no Centro de Congressos de Aveiro.

4. Hasta pública para atribuição da exploração de circuitos de transportes turísticos no Município de Aveiro

No desenvolvimento da política de turismo da Câmara Municipal de Aveiro, a Cultura é pilar fundamental desta estratégia, alicerçada no vasto património natural, histórico e cultural existente na Cidade.

Este património tem no Canal Central da Ria de Aveiro o seu elo de ligação comum e principal, sendo complementado de forma muito importante pelos circuitos turísticos rodoviários, permitindo aos nossos turistas e visitantes um conhecimento mais profundo da história e cultura aveirense.

Desta forma e dentro da linha contínua de valorização do território, o Executivo Municipal deliberou autorizar a abertura da hasta pública, por licitação verbal, para atribuição do direito de uso privativo do domínio público para exploração de circuitos turísticos para transportes de índole e fruição turística, no Município de Aveiro.

Em concurso estão oito lugares, correspondentes a 3 localizações, com destaque para uma nova localização em São Jacinto, além do Cais da Fonte Nova e o Rossio (ver tabela 1), para ocupação no período de cinco anos (2019-2024).

A data e o local da Hasta Pública serão marcados proximamente e serão devidamente publicitados.

Podem concorrer todos os interessados, pessoas individuais ou coletivas, desde que apresentem previamente e em devido tempo, os documentos necessários no Gabinete de Atendimento Integrado (GAI), no Centro de Congressos de Aveiro.

Veículo	Lugar de Estacionamento	Quantidade	Valor Base
Comboio Turístico	Rossio	1	7.500€
Comboio Turístico	Cais da Fonte Nova	1	7.500€
Triciclo motorizado elétrico (tipo Tuk Tuk) (7 lugares)	Rossio	1	1.500€

Triciclo motorizado elétrico (tipo Tuk Tuk) (7 lugares)	Rossio	1	1.500€
Triciclo motorizado elétrico (tipo Tuk Tuk) (7 lugares)	Rossio	1	1.500€
Triciclo motorizado elétrico (tipo Tuk Tuk) (7 lugares)	São Jacinto	1	500€
Triciclo motorizado elétrico (tipo Tuk Tuk) (3 lugares)	Rossio	1	1.000€
Triciclo motorizado elétrico (tipo Tuk Tuk) (3 lugares)	Rossio	1	1.000€
Total de Veículos		8	

Tabela 1 – Locais e valores da hasta pública para atribuição do direito de uso privativo de circuitos turísticos para transportes de índole e fruição turística, no Município de Aveiro

5. Hasta pública para alienação de vários imóveis no Município de Aveiro

O Executivo Municipal deliberou aprovar a proposta de alienação de vários imóveis, mediante recurso a procedimento por hasta pública, pelo valor base global de 6.185.750€, dividido por 12 lotes (ver tabela 2).

Verificando-se o dinamismo do investimento imobiliário no Município de Aveiro, nomeadamente para áreas destinadas ao comércio e à habitação, e sendo particularmente evidente a necessidade de aumentar a oferta de habitação também como forma de regular o crescimento dos preços que se tem vindo a verificar nos últimos dois anos, a Câmara Municipal de Aveiro (CMA) considera oportuna a venda de vários dos seus imóveis por forma a dar contributo para o aumento da oferta e o reequilíbrio do mercado, a promoção da economia local, a renovação urbana da Cidade com mais investimento privado.

Lote	Designação	Localização	Área	Base de Licitação
1	Casa de Habitação	Rua Manuel Firmino, n.º12 e 14, Aveiro	129,32m ²	266.000,00€

2	Parcela 14 do Sector III do P.P. do Centro	Rua D. Carlos, Aveiro	1.170 m ²	1.320.000€
3	Parcela 15 do Sector III do P.P. do Centro	Rua José Afonso, Aveiro	1.170 m ²	1.300.000€
4	Parcelas 19 do Sector III do P.P. do Centro	Rua José Afonso, Aveiro	1.170 m ²	1.430.000€
5	Parcelas 20 do Sector III do P.P. do Centro	Rua D. Carlos, Aveiro	1.170 m ²	1.430.000€
6	Fração Habitacional	Rua Senhor dos Milagres, n.º28, Fração W, 2º Dtº, Aveiro	75.74 m ²	99.750€
7	Fração Habitacional	Quinta do Canha – Rua dos Eucaliptos, Fração A, R/C Esq., Bloco I, Aradas	92 m ²	70.000€
8	Fração / Residência Habitacional	Quinta do Canha – Blocos I e II – 3º andar – Fração G	386 m ² (193+193)	270.000€
9	Imóvel Urbano	Bairro da Misericórdia, Casa n.º6	176 m ²	88.000€
10	Fração Habitacional	Rua de Arouca, n.º5, 3.º andar – Fração O – Bairro de Santiago	90,30 m ² + 4,40 m ²	108.500€
11	Imóvel Urbano	Rua de São João, Casa n.º11, Paço	50,91 m ²	27.000€
12	Terreno para Construção	Rua de São João, Casa n.º13, Paço	442 m ²	41.000€

Tabela 2 - Locais e valores da hasta pública para alienação de vários imóveis

Esta é uma operação que está devidamente planeada e enquadrada na consolidação da recuperação financeira da CMA, sendo que a receita proveniente desta operação será utilizada para o pagamento da dívida bancária da CMA.

A 10 de abril, tinha já decorrido uma hasta pública para alienação de imóveis propriedade da Câmara Municipal de Aveiro (CMA), tendo sido vendidos 7 lotes, que totalizaram uma receita de 1.448.880€, superando em 243.000€ (mais 20 por cento) o valor base para os lotes em causa, sendo que o valor base total dos imóveis que voltam a ser presentes a hasta pública, tem uma redução de cerca de 15% em consequência do processo de revisão da sua avaliação.

O processo segue para autorização prévia da Assembleia Municipal.

Agradecemos toda a atenção dispensada e apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

Simão Santana
Assessor de Comunicação do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro